



Zé MARRETA

JOÃO MONLEVADE (MG), SEXTA-FEIRA, 07 DE JULHO DE 2017 - EDIÇÃO Nº 1382

No acordo de PLR de 2017, Arcelor dá com uma mão e tira com a outra

No acordo de Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) DE 2017, fechado com a Comissão de Negociação (não com o Sindicato), a ArcelorMittal reduziu o peso das metas gerais, financeiras, de 70% para 50%. Ótima notícia, já que sempre questionamos o alto peso desses indicadores, que escapam ao controle dos trabalhadores? Não exatamente.

Nas metas locais (relativas a produção e qualidade na Usina), a empresa incluiu novos itens e parâmetros que, igualmente, não são controlados pelos funcionários. Vamos a eles:

Antes, a meta referente a produção de laminados passava por ajustes ao longo do período de apuração, de acordo com as variações do mercado. Esse procedimento ajudava a evitar a manutenção de uma meta irreal, impossível de ser alcançada.

Agora, o cálculo passa a considerar o “plano físico”, o que significa que não será mais flexível – terá que ser atingida a meta fixada inicialmente, qualquer que seja a conjuntura. Note-se que esse indicador tem o peso mais alto entre as metas locais: 15%.

A empresa incluiu também um item relativo a vendas, um dado fora do controle do

trabalhador de chão de fábrica. Da mesma natureza é o indicador referente a transferência de produtos entre unidades da empresa: como controlar isso?

Mais preocupante é a inclusão do parâmetro “Custo Fixo” nas metas locais. O “Custo Fixo” é

valor que envolve, inclusive, os salários dos trabalhadores. Por isso, aumento de PLR pode até depender de arrocho salarial.

Em resumo: a ArcelorMittal dá com uma mão e tira com a outra. Por um lado, parece beneficiar, mas cria novos mecanismos para deixar tudo como está... ou PIOR.

**E QUANTO AO
PROCESSO DA PLR?
É possível uma solução
negociada?**

SIM.

**Basta a empresa apresentar
proposta digna de
discussão. Com
democracia.**

E A COMISSÃO?

O Sindicato nada tem contra os companheiros que integram a Comissão de Negociação da PLR. O que questionamos é a forma como foi implantada e seu modelo de composição. Mas, já que a Comissão aí está, é bom que procure demonstrar sua independência e cobre da ArcelorMittal uma solução para o pagamento regular da PLR e que, antes de fechar novos acordos, a empresa busque evitar novos problemas.

Senado programa para dia 11 votação de projeto que destrói conquistas da classe trabalhadora

Com 46 votos favoráveis e 19 contrários, os senadores governistas aprovaram na terça-feira (4) um pedido de urgência feito em nome da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) para acelerar a tramitação do PLC (Projeto de Lei da Câmara) 38/2017, que trata da Reforma Trabalhista, que destrói direitos dos trabalhadores. A votação em plenário será na próxima terça-feira, dia 11.

A Reforma Trabalhista teve relatório favorável aprovado pela CCJ no dia 28 de junho. Apesar do empenho da bancada de oposição para barrar a matéria, os senadores governistas aprovaram o relatório sem nenhuma alteração no texto que veio da Câmara dos Deputados, para evitar que ele volte a tramitar naquela Casa. A intenção é que possa seguir direto para sanção presidencial, caso aprovado na semana que vem.

Frente a esse cenário, a direção da CUT (Central Única dos Trabalhadores) decidiu, imediatamente, orientar suas bases, em todos os estados, a pressionarem os senadores, porque agora é com o plenário, e a votação desta vez será decisiva e final.

Uma forma de pressionar é investir força total nas redes sociais e no uso do site NA PRESSÃO (leia ao lado), onde há uma campanha específica para a Reforma Trabalhista, que proporciona acesso direto a todos os canais e redes sociais dos senadores, além de informar a posição de cada senador sobre a reforma. *(Com inf. da CUT)*

CLINIMON

Para ampliar o atendimento às demandas dos trabalhadores e da comunidade, a clínica do

Sindmon-Metal oferece mais

uma especialidade:

PSICOTERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL:

atendimento e avaliação neuropsicológica para crianças, adolescentes e idosos.

NA PRESSÃO

Lançada pela CUT no dia 22 de junho, durante reunião da direção da Central, a plataforma digital "NA PRESSÃO" (<https://napressao.org.br>) é uma ferramenta Para cobrar posicionamento de autoridades como parlamentares e ministros do Supremo Tribunal Federal (STF).

Já estão cadastrados os contatos de parlamentares e ministros envolvidos com as Reformas Trabalhista e Previdenciária, além de ministros do STF, que tratarão da proposta de eleições diretas em caso de saída do ilegítimo Michel Temer (PMDB).

Quem acessar poderá ver a foto da personalidade e os meios para enviar mensagem. O site também disponibiliza uma sugestão de texto para encaminhar e permite refinar a busca por diversos critérios que vão desde gênero até região.

Leia mais em nosso site:

<http://www.sindmonmetal.com.br>

MEIA HORA:

Lutamos por direitos; outros lutam contra

- Como todos sabemos, depois de 10 anos de luta, o Sindmon-Metal conseguiu conquistar na Justiça, em favor dos trabalhadores do sistema de revezamento, o pagamento de horas extras decorrentes do fato de a ArcelorMittal, no passado, ter praticado jornadas com apenas 30 minutos para intervalo de repouso e refeição.

- Já em Belo Horizonte, houve o caso de fechamento de acordo entre o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários e empresa do setor reduzindo o intervalo para menos de 1 hora. Um motorista de ônibus moveu ação judicial contra o arranjo, e a 5ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho (TST) deu ganho de causa ao companheiro, contrariando decisões de instâncias inferiores. Viva o companheiro de BH!

- E viva a luta sindical em Monlevade!

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de João Monlevade - SINDMON-METAL

Rua Duque de Caxias, 165, bairro José Elói - CEP: 35.930-065 - João Monlevade (MG)

Tel.: (31) 3851-1222/ Telefax: (31) 3851-2985

Email: sindicato@sindmonmetal.com.br / Redes sociais: [facebook.com/sindmonmetal](https://www.facebook.com/sindmonmetal) - twitter.com/sindmonmetal

<http://www.sindmonmetal.com.br>